

## MAR CETIA HATSCHBACHII (MELASTOMATACEAE-TIBOUCHINEAE): UMA NOVA ESPÉCIE DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS, BRASIL<sup>1</sup>

ANGELA BORGES MARTINS

*Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, C. Postal 6109, 13081-970-Campinas, SP, Brasil.*

**ABSTRACT** - (*Marcetia hatschbachii* (Melastomataceae, Tibouchineae): a new species from Grão-Mogol, Minas Gerais, Brazil.) The description and illustration of a new species of Melastomataceae are presented. *M. hatschbachii* was collected in Grão-Mogol, Minas Gerais and, up to now, seems to be endemic to this locality. This species can immediately be distinguished from *M. taxifolia* (St. Hil.) DC., *M. semiriana* A.B. Martins and *M. canescens* Naud. by its longer petioles and pedicels, and by its anthers with slightly grooved thecae and a large ventral pore.

**RESUMO** - (*Marcetia hatschbachii* (Melastomataceae, Tibouchineae): uma nova espécie de Grão-Mogol, Minas Gerais, Brasil). Uma nova espécie de Melastomataceae é proposta. São apresentadas neste trabalho a descrição e a ilustração de *M. hatschbachii*, coletada em Grão-Mogol, Minas Gerais, onde parece ser endêmica. Esta espécie pode ser distinguida de *M. taxifolia* (St.Hil.) DC., *M. semiriana* A.B. Martins e *M. canescens* Naud., principalmente pelos pecíolos e pedicelos mais longos e pelas anteras com tecas levemente sulcadas, com poro ventral amplo.

**Key words:** *Marcetia*, Melastomataceae.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Marcetia* DC., de acordo com a última revisão realizada (Martins 1989), consiste de 27 espécies que manifestam uma clara tendência em apresentar distribuição endêmica. A maioria delas cresce em campos rupestres situados na Chapada Diamantina, Bahia, onde 80% das espécies estão confinadas, e na Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais, constituindo elementos peculiares e característicos da vegetação rupestre brasileira. Como consequência desse pronunciado endemismo, materiais coletados em regiões até então pouco visitadas nestas cadeias de montanhas, têm contribuído para um maior conhecimento do gênero, acrescentando novas informações sobre os padrões ecogeográficos de distribuição e, principalmente, revelando

<sup>1</sup> Parte da tese de doutorado apresentada ao Instituto de Biologia, UNICAMP, orientada pelo Dr. Hermógenes de Freitas Leitão Filho, com bolsa da FAPESP (Proc. 84/0099-2).

a existência de novas espécies. O objetivo deste trabalho é descrever uma destas espécies, *M. hatschbachii*, coletada em Grão-Mogol.

### DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

*Marcetia hatschbachii* A.B. Martins, *sp. nov.*

Figs. 1-7.

*Suffrutex erectus 30-40 cm altus; ramuli quadrangulares primum modice vel sparse puberuli, trichomatibus glandulosi, demum basin versus glabrescentes. Petioli 2-5 mm longi; foliorum lamina membranacea oblonga 0,8-1,5 cm longa et 0,3-0,5 cm lata, basi obtuse acuta, margine plano ciliato-glanduloso, apice rotundato ad obtuso, 3-5 nervata, pare marginali inconspicuo, supra indumento ut in ramulis, infra moderate tomentosa glandulosa. Inflorescentiae axilares uniflorae; bracteeae 3-4 mm longae foliis similia. Pedicelli 4-5 mm longi. Flores violaceae vel subroseae; petalae 7-8 mm longae et 3 mm latae. Hipanthium campanulatum vel cylindricum 3-4 mm longum, trichomatibus glandulosi ut in ramulis; calycis lobi lineares 1,5-2 mm longi, in apice acuti. Stamina 10 aequalia, thecis 2,5-3 mm longis leviter sulcatis; connectivum basin versus incrassatum antice biappendiculatum, apex antherarum rotundatus poro amplo ventraliter dehiscit. Ovarium glabrum 4-loculare. Capsulae subglobosae 3-3,5 mm longae, brunneae vel subroseae; semina ca. 0,4 mm longa, foveolata, rotundata ad subcochleata.*

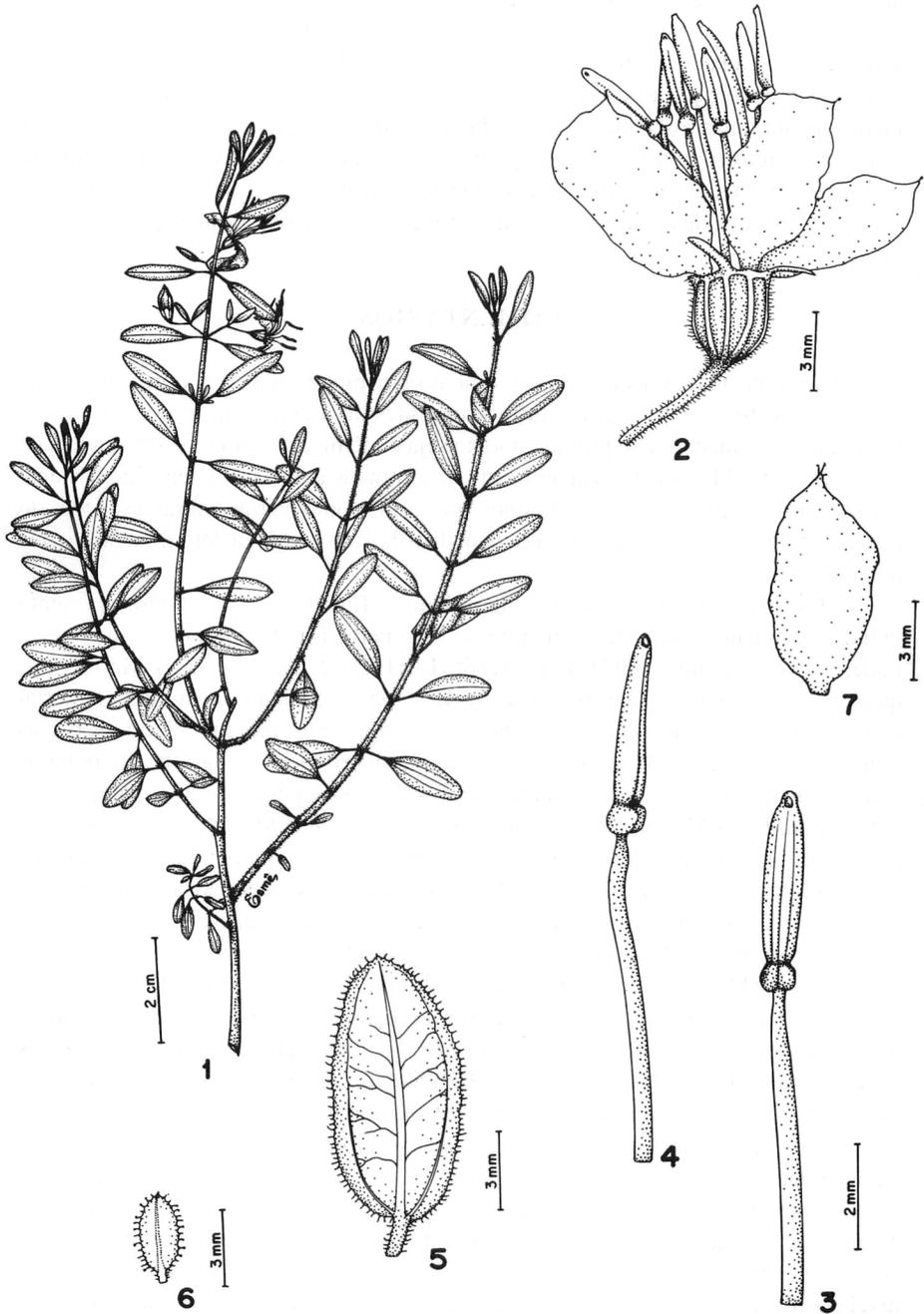
*Typus:* Brasil, Minas Gerais, Grão-Mogol, arredores, 24.XII.1978, fl.fr, *Hatschbach 41511* (*holotypus*, MBM; *isotypus*, US; fotografia do *holotypus*; UEC).

Subarbusto ereto, delgado, com 30-40 cm de altura; ramos quadrangulares, subalados, pubérulo-glandulosos, assim como a face superior das folhas, brácteas, hipanto e cálice, posteriormente decorticantes e avermelhados na base; entrenós 4-10 mm compr. Folhas planas patentes; pecíolo 2-4(-5) mm compr.; lâmina membranácea 0,8-1,5 cm compr., 0,3-0,5 cm larg., oblonga, base obtusa a atenuada, ápice obtuso a arredondado, margem inteira ciliado-glandulosa, face superior esparsamente pubérulo-glandulosa, face inferior ligeiramente mais pálida tomentoso-glandulosa, 3-5 nervuras, sendo o par marginal muito delgado e inconspícuo. Flores isoladas, axilares, curtamente pedunculadas e longamente pediceladas; pedicelo delgado 4-5 mm compr. Brácteas 3-4 mm compr., 1-2 mm larg., semelhantes às folhas. Hipanto campanulado ou cilíndrico, 3-4 mm compr., tenuemente 8-estriado. Cálice com tubo praticamente

---

Figs. 1-7 - *Marcetia hatschbachii* A.B. Martins. (*Hatschbach 41511*). 1 - Ramo, 2 - Flor, 3 - Estame, mostrando a antera ventralmente sulcada, 4 - Estame em vista lateral, 5 - Face abaxial da folha, 6 - Bráctea, 7 - Pétala.

Figs. 1-7 - *Marcetia hatschbachii* A.B. Martins (*Hatschbach 41511*) 1 - Branch, 2 - Flower, 3 - Stamen showing ventrally grooved anther, 4 - Stamen, lateral view, 5 - Leaf, abaxial surface, 6 - Bract, 7 - Petal..



ausente; lacínias lineares 1,5-2 mm compr. e ca. 3 mm larg., oblongas, base atenuada, ápice agudo. Estames isomorfos; filetes ca. 6 mm compr.; anteras oblongas, retas, com ápice arredondado, deiscentes por poro amplo ventral, tecas 2,5-3 mm compr., levemente sulcadas longitudinalmente na face ventral; conectivo espessado na base, prolongado abaixo das tecas, ligeiramente tuberculado no dorso e projetado ventralmente em aurículas truncadas. Ovário glabro 2,5 mm compr., 4-locular; estilete ca. 1 mm compr., reto, glabro. Cápsula subglobosa 3-3,5 mm compr., revestida pelo hipanto e lacínias persistentes ou tardiamente caducas; sementes ca. 0,4 mm compr., arredondadas a subcocleadas, castanho-rosadas, foveoladas e irregularmente costadas no dorso.

## COMENTÁRIOS

Esta espécie, conhecida até o momento por uma única coleta proveniente de Grão-Mogol, foi encontrada nas anfractuosidades do arenito, em topo de morro na Cadeia do Espinhaço, onde provavelmente seja endêmica. Como toda esta cadeia de serras, tanto em Minas Gerais quanto em sua continuação na Bahia, têm sido bastante visitada nos últimos anos, acreditamos que esta, como várias outras espécies do gênero, sejam realmente muito raras e com distribuição restrita a determinados locais nestas serras.

*Marcetia hatschbachii* é um taxon bem definido que, entretanto, apresenta grande semelhança com outros membros do gênero. Em exame pouco cuidadoso, poderia ser confundido com *M. taxifolia* (St.Hil.) DC., *M. semiriana* A.B. Martins, das quais parece próxima, e até mesmo com *M. canescens* Naud. O limitado material disponível para estudo torna temerários, até certo ponto, os comentários sobre as afinidades da espécie. *M. taxifolia*, cuja ampla distribuição geográfica engloba as áreas de distribuição de praticamente todas as demais espécies de *Marcetia*, ocorre também em Grão-Mogol, em simpatria com *M. hatschbachii*; as anteras oblongas, retas com ápice arredondado, tecas sulcadas e poro amplo ventral, as pétalas estreitas, as flores longamente pediceladas e as folhas distintamente pecioladas em *M. hatschbachii* fornecem dados consistentes na separação destas espécies. *M. semiriana*, também endêmica em Minas Gerais, porém restrita à Serra do Cipó, apresenta alguma afinidade com *M. hatschbachii*; as principais diferenças entre estas duas espécies são encontradas no comprimento dos pedicelos, nas pétalas mais estreitas, na morfologia das anteras e no hábito ereto de *M. hatschbachii*. Em relação a *M. canescens*, as características distintivas residem principalmente na cor das pétalas, vermelhas nessa espécie, na forma de lâmina foliar, no tipo de fruto, nas inflorescências multifloras e na morfologia das anteras; apesar da semelhança superficial, as duas espécies não parecem muito próximas.

Além disso, *M. canescens* apresenta uma distribuição geográfica bastante distinta daquela de *M. hatschbachii*, ocorrendo principalmente na Bahia, nas regiões de Mucugê, Morro do Chapéu e Jacobina; a espécie pode ser também encontrada ao nível do mar, na restinga, em Valença e na Ilha de Itaparica. Existe um único registro

de ocorrência em Diamantina, Minas Gerais.

A forma geral e a superfície da testa das sementes de *M. hatschbachii*, estudadas em microscopia eletrônica de varredura, mostraram-se claramente distintas das espécies afins, e constituem caracteres muito úteis na delimitação deste novo taxon.

### AGRADECIMENTOS

Ao Dr. George J. Shepherd pela revisão do Abstract e a Esmeralda Zanchetta Borghi pela ilustração.

### REFERÊNCIAS

MARTINS, A.B. 1989. *Revisão taxonômica do gênero Marcetia DC. (Melastomataceae)*. Tese de Doutorado. Instituto de Biologia, UNICAMP, Campinas.